

# Apresentação

[Presentation]

REVISTA  
com **política**

revista compolítica

2020, vol. 10(1)

[compolitica.org/revista](http://compolitica.org/revista)

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2020.10.1.463

 Open Access Journal

## **Emerson Urizzi Cervi**

Universidade Federal do Paraná  
[Federal University of Paraná]

## **Ricardo Fabrino Mendonça**

Universidade Federal de Minas Gerais  
[Federal University of Minas Gerais]

## **Viktor Chagas**

Universidade Federal Fluminense  
[Fluminense Federal University]

## Apresentação

Emerson Urizzi CERVI  
Ricardo Fabrino MENDONÇA  
Viktor CHAGAS

**E**sta edição da Revista Compolítica traz análises marcantes e contribuições importantes para a reflexão, especialmente sobre a ascensão da extrema direita no Brasil a partir das eleições de 2018. Quatro dos seis artigos publicados nesta edição avaliam os efeitos desta mudança paradigmática no campo. Pesquisadores de diferentes instituições voltam, cada vez mais, seu olhar para o recrudescimento do conservadorismo e notadamente do bolsonarismo, e para a relação entre esses segmentos e as mídias. São textos como o de Mauro Porto (Tulane University), Daniela Neves (UFPR) e Bárbara Lima (UFSCar), intitulado “Crise hegemônica, ascensão da extrema direita e paralelismo político: Globo e Record nas eleições presidenciais de 2018”, em que os autores analisam a cobertura noticiosa dos dois principais telejornais das duas emissoras líderes de audiência no país, o Jornal Nacional, da Rede Globo, e o Jornal da Record, da Record TV, sobre os dois candidatos que disputaram o segundo turno nas últimas eleições presidenciais, Jair Bolsonaro e Fernando Haddad. As conclusões a que chegam os autores evidenciam uma nova modalidade de paralelismo político, com um significativo viés favorável a Bolsonaro no Jornal da Record, que os pesquisadores avaliam como expressão de mudanças no papel desempenhado pelas duas emissoras televisivas no país.

Da televisão ao YouTube, o artigo seguinte, de Ruth Reis (Ufes), Daniela Zanetti (Ufes) e Luciano Frizzera (Concordia University), “A conveniência dos algoritmos: O papel do YouTube nas eleições brasileiras de 2018”, examina o impacto do sistema de recomendação de vídeos da plataforma online na disseminação do conservadorismo. Os autores levantam dados não apenas de métricas e engajamentos em vídeos veiculados em canais conservadores no YouTube, mas também de recomendação da plataforma aos usuários, e argumentam que este sistema produz efeitos preocupantes no que tange à influência que exerce ao sugerir conteúdos aos usuários.

Também sobre a disputa eleitoral em 2018, Juçara Gorski Brittes (Ufop), Dayana Cristina Barboza Carneiro (UFMG) e Ana Luísa Ruggieri (Ufop) analisam, em “Bolsonaro x Haddad: a configuração da disputa de sentidos a partir de estratégias discursivas presentes na *fanpage* dos candidatos durante a campanha à presidência”, como os dois candidatos protagonizaram embates discursivos maniqueístas em suas páginas no Facebook. A análise do discurso empreendida pelas autoras reforça eixos centrais de discussão, como “militarismo”, “corrupção” e “truculência”, e aponta que ambos, cada um a seu modo, assumiram estratégias discursivas de desqualificação do oponente.

O artigo de Marcio de Souza Castilho (UFF), “O sistema de radiodifusão nos 100 primeiros dias do governo Bolsonaro”, discute as políticas de comunicação do governo, notadamente no que diz respeito ao papel da radiodifusão pública e ao discurso de criminalização de rádios comunitárias. O autor investiga atos, decretos e portarias publicados no Diário Oficial da União, entre janeiro e abril de 2019, e chama a atenção para os prejuízos causados pelas ações governamentais aos sistemas de comunicação privado, público e estatal, com destaque para o direcionamento adotado em relação à Empresa Brasil de Comunicação.

O artigo “Enquadramentos da Reforma da Previdência: uma análise de editoriais dos jornais O Globo e O Estado de S. Paulo sobre a PEC 287”, de Fernanda Safira Soares Campos (UFMT) e Bruno Araújo (UFMT), trata de uma análise de editoriais dos jornais O Globo e Estadão sobre o texto da Reforma da Previdência encaminhado ao Congresso pelo ex-presidente Michel Temer. Os enquadramentos avaliados pelos autores sustentam uma abordagem favorável à Reforma pela cobertura opinativa dos jornais, construindo caminho para a argumentação em torno da inevitabilidade das alterações no regime previdenciário.

E, finalmente, o artigo de Sivaldo Pereira da Silva, Ébida Rosa dos Santos, Leon Eugênio Monteiro Rabelo e Mariah Sampaio Luciano, todos da UnB, “Avaliando a política de Dados abertos no Legislativo brasileiro: análise qualitativa dos *datasets* da Câmara dos Deputados”, apresenta uma interessante proposta metodológica de avaliação da política de dados abertos empregada pela Câmara dos Deputados. Isso é feito com base em dois eixos principais, que os autores denominam de uma análise qualitativa externa e interna,

isto é, a avaliação de parâmetros que dizem respeito ao contexto e ao significado dos dados disponibilizados e de parâmetros relacionados ao formato, aos padrões e à integridade dos dados e arquivos disponibilizados, por exemplo. A conclusão dos autores sobre nas bases de dados da Câmara dos Deputados é de que, embora haja pontos positivos importantes a se destacar, os dados apresentam baixo nível de estruturação, com erros e disfunções que devem ser considerados.

Encerrando esta edição, a resenha de Ana Angélica Soares (Cpdoc/FGV) sobre a edição brasileira do livro “A Espiral do Silêncio”, de Elisabeth Noelle-Neumann, volta a tratar da emergência da chamada “nova direita” no Brasil. Isso porque, embora se trate de um texto clássico, há mais de 40 anos fora do mercado editorial brasileiro, a edição brasileira de 2017 é uma publicação de uma editora de perfil conservador, cuja equipe é composta por alunos do curso *online* de Filosofia de Olavo de Carvalho. A pesquisadora, então, propõe uma resenha crítica do livro em moldes pouco ortodoxos, concentrando seu olhar sobre os paratextos da edição, isto é, na apresentação, no prefácio, e nos comentários e notas do tradutor ao texto original. O resultado é uma esclarecedora análise sobre as motivações editoriais de grupos à direita no espectro político-ideológico e sobre o tratamento conceitual que esses grupos conferem a algumas teorias da comunicação.

Boa leitura!